

## O USO DE ANTIDEPRESSIVOS ENTRE OS PACIENTES ATENDIDOS NA FARMÁCIA ENSINO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Nathália Oliveira Matheus (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Gisleine Elisa Cavalcante da Silva (Orientador), e-mail: geccsilva@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

### Farmácia. Análise e controle de medicamentos

**Palavras-chave:** psicotrópico, antidepressivo, depressão.

### Resumo

**Introdução:** os psicotrópicos são medicamentos que agem diretamente no sistema nervoso central, causando modificações no estado mental e seu consumo demasiado vem se tornando cada vez mais um problema de saúde pública. Por conta do estilo de vida estressante de muitos indivíduos, acaba se tornando maior o número de casos de ansiedade, insônia, depressão e estresse; conseqüentemente, isso leva a um aumento no consumo de psicotrópicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar o uso de psicotrópicos, através do programa de cuidado farmacêutico da Farmácia Ensino da Universidade Estadual de Maringá, visando identificar os problemas relacionados ao uso destes. **Metodologia:** a amostra foi constituída por pacientes que fazem uso de psicotrópicos, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que responderam o questionário on-line. Este questionário foi disponibilizado através do Google Forms e o mesmo foi divulgado utilizando-se as redes sociais. **Conclusão:** entende-se então, que o uso de psicotrópicos, especialmente os antidepressivos, tem uma maior prevalência em pacientes entre 21 a 30 anos. Considerando os inibidores seletivos de recaptação de serotonina o mais utilizado, por apresentar menos efeitos colaterais, resultando em um tratamento efetivo e de ótima adesão.

### Introdução

Os psicotrópicos, segundo a Organização Mundial de Saúde, são definidos como substâncias que *“agem no sistema nervoso central, produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de auto-administração”*. Esses medicamentos são divididos em quatro classes, cada qual com sua finalidade específica: antipsicóticos para os sintomas

psicóticos; antidepressivos para a depressão, antiepilépticos para a epilepsia e ansiolíticos ou tranquilizantes para a ansiedade <sup>2</sup>

Os antidepressivos são medicamentos utilizados no tratamento da depressão, transtornos de ansiedade e pânico, compulsão alimentar entre outros<sup>4</sup>. Podem ser classificados em antidepressivos tricíclicos, inibidores da monoamina oxidase, inibidores seletivos de recaptção da serotonina e antidepressivos atípicos <sup>5</sup>.

Os problemas de saúde pública referente ao abuso de psicotrópicos estão relacionados aos excessos de indicações destes medicamentos e ao uso indiscriminado. Por lei, os psicotrópicos foram definidos medicamentos de venda controlada, pois se usados de forma abusiva ou indevidamente, podem causar dependência, o que torna evidente a necessidade da implementação de serviços públicos que garantam o seu uso racional, preservando a saúde da população, além de reduzir os gastos públicos <sup>6</sup>.

De acordo com o Relatório do Departamento Internacional de Controle de Narcóticos, da Organização das Nações Unidas (ONU) o uso de medicamentos controlados “já supera a heroína, o ecstasy e a cocaína somados”. Sendo o Brasil o terceiro maior consumidor desses psicofármacos <sup>7</sup>.

É relato que e “a utilização de fármacos psicoativos, em determinadas situações, é necessária e são eficazes em muitos casos; no entanto, o abuso e a automedicação pela população são questionados” <sup>8</sup>.

Esse uso exacerbado e incorreto dos psicofármacos tornou-se um problema na contemporaneidade, pois o uso prolongado destes acarreta problemas graves como: dependência química, efeitos indesejáveis e ao abandono do tratamento.

Dessa forma, é imprescindível que os acadêmicos e profissionais da área farmacêutica devem conhecer a fundo sobre o uso de substâncias psicoativas, pois deverão dar toda atenção farmacêutica, detectando e prevenindo o uso e o abuso desses medicamentos, monitorando tempo de uso, dosagens, interações com outros medicamentos, além de reconhecer falsas prescrições <sup>9</sup>.

## **Materiais e métodos**

A amostra foi constituída por pacientes que fazem uso de psicotrópicos, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que responderam o questionário on-line. Este questionário foi disponibilizado através do Google Forms e o mesmo foi divulgado por meio das redes sociais.

## **Resultados e Discussão**

No total cem pessoas responderam ao questionário, do qual foram coletadas as seguintes informações: sexo; idade; medicamento utilizado para o tratamento; tempo de uso do medicamento e posologia; o que o paciente faz quando esquece de tomar; a efetividade; efeitos colaterais; se o paciente realiza atividades físicas e acompanhamento psicológico; se já utilizou outros medicamentos da mesma classe e, também, se utiliza outros medicamentos além destes.

De acordo com as informações coletadas, foi observado que a maioria dos pacientes era do sexo feminino (89%) e entre a faixa etária de 21 a 30 anos (54%). O predomínio do uso destes medicamentos entre pacientes jovens pode ser explicado pelas circunstâncias dentro as quais pessoas nesta faixa etária se encontram, situações estressantes, estilo de vida, expectativas, apreensões, mercado de trabalho, vida acadêmica etc <sup>10</sup>.

Ademais, foi visto um aumento na quantidade de pessoas que começaram a fazer uso de antidepressivos recentemente: 38% dos pacientes começaram a tomar o medicamento há 6 meses, 38% começaram há 2 anos ou menos, enquanto que 24% já faziam uso de antidepressivos há 3 anos ou mais.

Dentre as classes de antidepressivos mais utilizadas, destaca-se os inibidores seletivos de recaptção de serotonina. Estes medicamentos são os mais utilizados pois não apresentam efeitos colaterais graves, além de apresentarem uma maior segurança.

Os efeitos colaterais mais relatados foram tontura, sonolência, constipação e perda da libido. No entanto, o tempo de uso do antidepressivo não apresentou relação com os efeitos adversos causados por estes. Pacientes que utilizavam o medicamento há pouco tempo apresentaram efeitos adversos na mesma proporção dos que já o utilizam há mais tempo.

Foi observado, também, que 86% dos pacientes relataram que sentiram melhoras durante o uso do medicamento.

Dos 47 pacientes que realizavam alguma atividade física, apenas 3 relataram que não sentiram nenhuma melhora durante o tratamento, concluindo que os exercícios físicos contribuem para a melhoria do quadro dos pacientes.

## Conclusões

Com o presente estudo foi observado que o uso de psicotrópicos, e especialmente de antidepressivos, teve prevalência entre a faixa etária de 21 a 30 anos e entre pacientes do sexo feminino. Isto ocorre devido às condições em que pessoas nessa idade se encontram.

Foi observado que os medicamentos mais utilizados são os da classe dos inibidores seletivos de recaptção de serotonina, por apresentarem mais segurança e menos efeitos colaterais. E que o tempo de uso de medicamento não acentua ou diminui os efeitos colaterais que estes podem causar.

Os pacientes relataram que sentiram melhoras durante o tratamento e foi observado que a prática de atividades físicas contribui para essa melhoria.

## Agradecimentos

Os agradecimentos são para todos que participaram de forma espontânea neste projeto, aos nossos colegas que ajudaram na divulgação e na montagem e a fundação araucária pela bolsa, ajudando os estudantes na realização da pesquisa.

## Referências

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas**. São Paulo: Roca, 2006 [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665\\_por.pdf;jsessionid=FE1F462DDFDE8267CCA2A6CF1846F6DE?sequence=2](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42666/9788572416665_por.pdf;jsessionid=FE1F462DDFDE8267CCA2A6CF1846F6DE?sequence=2) acesso em 14/10/2021
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório sobre saúde no mundo**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra, 2001. Disponível em: [https://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_po.pdf](https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf) acesso em 14/10/2021
4. RANG, H. et al., **Rang & Dale Farmacologia**. Elsevier, 7º edição, 2012.
5. SILVA, M.T. **Antidepressivo no Transtorno Depressivo Maior em Adultos**. BRATS – Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde, 2012.
- 6; CAMARGO, C. R., & OLIVEIRA, T. M. D. **Revisão bibliográfica: risco do uso inadequado e indevido de psicotrópicos no Brasil**. Pindamonhangaba, 2014
7. WORD HEALTH ORGANIZATION. **A report of the assessment of the mental health system in Brazil using the World Health Organization - Assessment Instrument for Mental Health Systems**. Brasília, 2007.
8. SIMÕES; FARACHE-FILHO. **Consumo de medicamentos em região do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1985.
9. PORTUGAL, F. B., SOUZA, R. S. D., Buaiz, V., & Siqueira, M. M. D. **Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo**. J Bras Psiquiatr, 2008.

10. BORGES, I. S, SILVA. **Efeitos da atividade física e do exercício físico na prevenção e redução de transtornos de ansiedade e depressão em adultos jovens.** Goiás, 2021.